



JOGOS E BRINCADEIRAS DE ORIGEM AFRICANA: uma proposta lúdico-pedagógica no PIBID

Ana L. A. de OLIVEIRA¹; Henry R. SANTOS²; José O. T. RODRIGUES³; Thaís N. de CARVALHO⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta uma intervenção pedagógica realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública do interior de Minas Gerais, com o tema “Jogos e brincadeiras de origem africana”. A proposta teve como objetivo expandir o repertório sociocultural das crianças por meio do ensino de jogos que valorizam a diversidade e promovem respeito às culturas afro-brasileiras. Foram realizadas oito aulas, com metodologias participativas e materiais acessíveis. Como resultados, observou-se uma ampliação da compreensão das crianças sobre as culturas africanas, bem como a desconstrução de estereótipos inicialmente apresentados.

Palavras-chave:

Cultura; PIBID; BNCC; Lúdico.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública vinculada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que proporciona aos estudantes de licenciatura a possibilidade de iniciação à docência por meio de experiências em escolas da educação básica. No contexto desta intervenção, observou-se que os jogos e brincadeiras de origem africana, embora presentes em conteúdos escolares, frequentemente são abordados de forma superficial, sem valorização de suas origens culturais.

Considerando a obrigatoriedade legal prevista pela Lei nº 11.645/2008, que determina o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena em todas as etapas da educação básica, este trabalho buscou contribuir para a ampliação do repertório cultural dos estudantes por meio da ludicidade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), também contempla, nos componentes curriculares da Educação Física, o eixo "Brincadeiras e Jogos", incluindo práticas culturais de diferentes origens. Alinhado a isso, o objetivo central desta intervenção foi desenvolver aulas que propiciassem a compreensão, o respeito e a valorização das culturas africanas através de jogos e brincadeiras tradicionais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

¹Bolsista PIBID/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: ana.aiorfe@alunos.if sulde minas.edu.br.

²Bolsista PIBID/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: henry.rodrigo@alunos.if sulde minas.edu.br.

³Bolsista PIBID/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: joseotaviotrentinrodrigues21@gmail.com.

⁴Bolsista PIBID/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail:

thais1.carvalho@alunos.if sulde minas.edu.br.

A intervenção foi realizada em uma escola municipal do interior de Minas Gerais e contou com a colaboração dos bolsistas do PIBID, da professora de Educação Física da escola e da supervisora institucional. Foram planejadas nove aulas, das quais oito foram efetivamente aplicadas. A primeira aula teve como foco a contextualização do continente africano, com apresentação de curiosidades e utilização de um quiz para facilitar a compreensão. Os estudantes escolheram países africanos (Gana, Nigéria, Botswana, Congo, Tanzânia e Zimbábue) e trouxeram curiosidades sobre esses locais.

As aulas seguintes foram dedicadas à vivência de brincadeiras oriundas desses países, com base no material de Cunha (2016), e ao final os estudantes confeccionaram jogos e cartazes com materiais como tampinhas de garrafa PET, cartolinhas e imagens. Destaca-se a produção do jogo "Tsoro Yematau", originário do Zimbábue, como momento de culminância da proposta pedagógica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos diários de campo e registros visuais revelou, nas primeiras aulas, uma visão estereotipada e reduzida sobre o continente africano, manifestada por frases como "eles usam biquíni de coco" ou "comem insetos". Com o decorrer das aulas, os alunos demonstraram maior engajamento, interesse pelas atividades e apropriação dos conteúdos. As atividades de pesquisa em casa e produção de materiais favoreceu o protagonismo estudantil e promoveu interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento.

As brincadeiras trabalharam habilidades cognitivas (raciocínio, tomada de decisão) e motoras (coordenação, agilidade), evidenciando o potencial da cultura africana como recurso pedagógico. A elaboração dos cartazes possibilitou a expressão simbólica dos aprendizados adquiridos e a percepção de que a África é composta por múltiplas culturas e países, rompendo com a visão homogênea inicial.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que os jogos e brincadeiras de origem africana, quando inseridos em propostas pedagógicas significativas, têm grande potencial para ampliar o repertório cultural dos estudantes, desconstruir estereótipos e promover valores como o respeito à diversidade e a empatia. A experiência contribuiu também para a formação docente dos bolsistas do PIBID, ao propor práticas contextualizadas, lúdicas e colaborativas.

REFERÊNCIAS

BATALHA, Lenomar Nogueira et al. Influência cultural africana: danças, jogos e brincadeiras na educação básica em Parintins/AM. Anais VII FIPED. Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/17600>. Acesso em: 23 jul. 2025 às 09h13min.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 23 jul. 2025.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Senado Federal, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

DA CUNHA, Débora Alfaia. Brincadeiras africanas para a educação cultural. 2016.